

FACULDADE UNIBF

ARTIGO CIENTÍFICO PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO DO
ENSINO DA ARTE, HISTÓRIA E MÚSICA

THOMÁS ANTÔNIO SILVA FIOREZE

**A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NO CENÁRIO
CULTURAL DE MINAS GERAIS**

2026

**CORPORAÇÃO MUSICAL NELSON BORGES, DE SANTO
ANTÔNIO DO GRAMA - MG**



Imagem da banda em uma apresentação na praça central da cidade de Santo Antônio do Grama, em Dezembro de 2025, sob a batuta do Maestro Regente Thomás Antônio Silva Fioreze, autor deste artigo científico.

RESUMO

O presente estudo analisa a relevância das bandas de música no cenário cultural do estado de Minas Gerais, enfatizando sua contribuição histórica, social, educativa e identitária. Consideradas importantes instituições culturais, as bandas mineiras desempenham papel fundamental na preservação das tradições locais, na formação musical de crianças e jovens e na consolidação de práticas comunitárias que fortalecem o sentimento de pertencimento e cidadania.

A pesquisa, de caráter qualitativo e fundamentada em revisão bibliográfica, investiga o percurso histórico dessas corporações musicais desde o período colonial até a contemporaneidade, evidenciando sua presença constante em festividades religiosas, comemorações cívicas, eventos oficiais e manifestações populares. Analisa-se, ainda, a dimensão pedagógica dessas instituições, reconhecendo-as como espaços de educação formal e não formal, responsáveis por democratizar o acesso ao ensino musical e promover inclusão social, especialmente em municípios do interior mineiro.

O estudo destaca que as bandas de música transcendem a função meramente artística, configurando-se como agentes de transformação social, de formação cidadã e de valorização do patrimônio cultural imaterial. Ao promover a convivência coletiva, o desenvolvimento de habilidades técnicas e o fortalecimento de valores como disciplina, cooperação e responsabilidade, essas instituições consolidam-se como importantes instrumentos de desenvolvimento humano e cultural.

Conclui-se que as bandas de música representam um patrimônio cultural vivo no estado de Minas Gerais, sendo fundamentais para a manutenção da memória histórica, da identidade regional e da continuidade das tradições musicais. Ressalta-se, portanto, a necessidade de políticas públicas e ações educacionais que assegurem sua valorização, preservação e fortalecimento no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Bandas de música. Cultura mineira. Educação musical. Patrimônio cultural. Formação cidadã.

INTRODUÇÃO

A música, enquanto linguagem universal e expressão simbólica das sociedades, constitui-se como elemento estruturante da cultura, da identidade e da memória coletiva. Em diferentes contextos históricos, as manifestações musicais assumiram funções que ultrapassam o campo estético, tornando-se instrumentos de organização social, transmissão de valores e consolidação de pertencimentos. No estado de Minas Gerais, as bandas de música representam uma das mais significativas expressões dessa dimensão sociocultural, configurando-se como instituições tradicionais que atravessam gerações e mantêm viva uma herança histórica profundamente enraizada no cotidiano das comunidades.

A tradição bandística mineira remonta ao período colonial, quando a organização social das vilas e arraiais estava fortemente vinculada às celebrações religiosas e às solenidades oficiais. Nesse contexto, a música assumia papel central nas procissões, festas de padroeiros e eventos cívicos, sendo executada por grupos organizados de instrumentistas que, ao longo do tempo, consolidaram-se como corporações musicais permanentes. Influenciadas pelas práticas musicais europeias — especialmente portuguesas —, as bandas mineiras incorporaram repertórios sacros, dobrados, marchas e composições festivas, adaptando-os às realidades locais e contribuindo para a formação de uma identidade sonora própria. Ao longo dos séculos XIX e XX, com o processo de urbanização e interiorização do desenvolvimento econômico, as bandas de música expandiram sua atuação, tornando-se presença indispensável nas festividades populares, inaugurações, desfiles cívicos, celebrações religiosas e eventos políticos. Em muitas cidades do interior de Minas Gerais, a banda de música passou a ocupar papel central na vida comunitária, sendo reconhecida como símbolo de tradição e orgulho local. Não raramente, sua sede transforma-se em espaço de convivência intergeracional, onde crianças, jovens e adultos compartilham experiências musicais e sociais.

Para além de sua dimensão artística, as bandas exercem papel pedagógico de grande relevância. Em um estado marcado por forte tradição cultural e por desigualdades regionais, essas instituições funcionam como espaços de educação musical acessível, muitas vezes suprimindo lacunas deixadas pelo ensino formal. A iniciação instrumental, o estudo da teoria musical, a prática coletiva e a disciplina ensaiada contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos participantes. Além disso, a vivência em grupo favorece a construção de valores como responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e compromisso coletivo.

Nesse sentido, as bandas de música configuram-se como importantes agentes de inclusão social. Ao oferecerem oportunidades de formação artística gratuita ou de baixo custo, possibilitam que jovens de diferentes contextos socioeconômicos tenham acesso ao aprendizado musical e a experiências culturais significativas. Muitas trajetórias profissionais na área da música — incluindo maestros,

professores, instrumentistas e compositores — têm origem nessas corporações, que funcionam como verdadeiras escolas formadoras de talentos e de cidadãos.

Sob a perspectiva do patrimônio cultural, as bandas mineiras podem ser compreendidas como expressões vivas da cultura popular e tradicional. Elas preservam repertórios históricos, mantêm práticas performáticas características e perpetuam saberes transmitidos oralmente e pela prática cotidiana. Ao mesmo tempo, demonstram capacidade de renovação, incorporando novos arranjos, estilos contemporâneos e adaptações que dialogam com as transformações sociais e tecnológicas do mundo atual. Essa tensão entre tradição e modernidade é um dos elementos que garantem sua permanência e relevância no cenário cultural mineiro. Importa destacar que Minas Gerais possui um dos maiores quantitativos de bandas de música do Brasil, distribuídas por municípios de diferentes portes, especialmente nas regiões interioranas. Esse fenômeno revela não apenas a força da tradição musical no estado, mas também a consolidação de uma cultura bandística que integra religiosidade, civismo, educação e lazer. A sonoridade das bandas ecoa em praças, igrejas e ruas, constituindo parte integrante da paisagem sonora das cidades mineiras e contribuindo para a construção da memória afetiva coletiva.

Do ponto de vista educacional, a análise das bandas de música também dialoga com as discussões contemporâneas sobre a importância da arte na formação integral do indivíduo. A educação musical, ao desenvolver sensibilidade estética, percepção auditiva, coordenação motora e pensamento crítico, amplia horizontes culturais e fortalece a autonomia dos sujeitos. Inseridas nesse contexto, as bandas assumem papel estratégico na formação humana, articulando teoria e prática, tradição e inovação, disciplina e expressão criativa.

Diante desse panorama, compreender a importância das bandas de música no cenário cultural de Minas Gerais implica reconhecer sua múltipla dimensão: histórica, artística, pedagógica e social. Elas não são apenas agrupamentos instrumentais destinados ao entretenimento, mas instituições que contribuem para a consolidação da identidade mineira, para a preservação da memória coletiva e para a formação cidadã. Sua permanência ao longo do tempo evidencia a capacidade de adaptação às mudanças sociais sem perder o vínculo com suas raízes históricas.

Este trabalho, de natureza qualitativa e fundamentado em pesquisa bibliográfica, propõe-se a analisar o percurso histórico das bandas de música em Minas Gerais, discutir sua inserção nas manifestações culturais e refletir sobre sua contribuição para a educação musical e para o desenvolvimento social das comunidades. Ao investigar essa temática, busca-se valorizar essas instituições enquanto patrimônio cultural vivo e destacar a necessidade de políticas públicas e ações educacionais que assegurem sua continuidade e fortalecimento.

Assim, ao abordar as bandas de música como elementos estruturantes da cultura mineira, este estudo reafirma sua importância não apenas como expressão artística,

mas como espaços de formação, resistência cultural e construção de identidade, essenciais para a manutenção das tradições e para o desenvolvimento humano no contexto contemporâneo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise das bandas de música no cenário cultural de Minas Gerais exige uma abordagem interdisciplinar, que articule pressupostos da Educação Musical, da História Cultural, da Sociologia da Cultura e das políticas de preservação do patrimônio. As bandas não podem ser compreendidas apenas como agrupamentos instrumentais, mas como instituições socioculturais que produzem significados, constroem identidades e promovem processos formativos que ultrapassam o âmbito artístico.

Cultura, identidade e memória coletiva

O conceito de cultura, segundo a perspectiva antropológica, compreende o conjunto de práticas, valores, símbolos e saberes compartilhados por determinado grupo social. Para autores como Stuart Hall, a identidade cultural não é fixa ou essencialista, mas construída historicamente por meio de narrativas, práticas e representações. Nesse sentido, as bandas de música mineiras configuram-se como espaços de produção simbólica, nos quais se reafirmam tradições, memórias e sentidos de pertencimento.

Minas Gerais apresenta uma formação histórica marcada pela mineração, pela religiosidade barroca e pela organização das vilas coloniais. A música esteve presente desde o período colonial como elemento estruturador das festividades religiosas e civis. Assim, as bandas se inserem em uma tradição cultural que articula fé, civismo e convivência comunitária. Ao executarem dobrados em desfiles cívicos ou repertórios sacros em procissões, essas corporações musicais atualizam a memória coletiva e reforçam vínculos identitários.

Maurice Halbwachs, ao tratar da memória coletiva, destaca que a memória é construída socialmente e depende de grupos que a preservem e transmitam. Sob essa ótica, as bandas de música funcionam como agentes de continuidade histórica, mantendo repertórios tradicionais e práticas performáticas que conectam gerações. A permanência dessas instituições em cidades do interior mineiro evidencia seu papel como guardiãs de uma herança cultural que resiste às transformações impostas pela modernidade.

Patrimônio cultural e tradição

A noção de patrimônio cultural ampliou-se significativamente ao longo do século XX, passando a abranger não apenas bens materiais, mas também práticas, saberes e manifestações imateriais. No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 reconhece como patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial portadores de referência à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade.

As bandas de música podem ser compreendidas como patrimônio cultural imaterial, uma vez que envolvem saberes musicais transmitidos por meio da prática, da oralidade e da vivência coletiva. A tradição bandística mineira representa um patrimônio vivo, caracterizado pela continuidade histórica e pela capacidade de adaptação às novas realidades sociais. Diferentemente de monumentos fixos, as bandas são manifestações dinâmicas, que se transformam ao incorporar novos repertórios e arranjos, mantendo, contudo, sua essência comunitária.

Eric Hobsbawm, ao discutir o conceito de “tradições inventadas”, demonstra que muitas práticas culturais são reelaboradas ao longo do tempo para reafirmar identidades e consolidar coesões sociais. Nesse sentido, as bandas de música, ao participarem de cerimônias cívicas e religiosas, contribuem para a construção de rituais que fortalecem o sentimento de pertencimento local e regional.

Educação musical e formação integral

No campo da Educação Musical, diversos teóricos defendem a música como elemento essencial na formação integral do indivíduo. Keith Swanwick sustenta que a educação musical deve promover experiências significativas de criação, apreciação e execução, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade estética e da compreensão crítica da música enquanto linguagem.

As bandas de música constituem espaços privilegiados para a concretização desses princípios pedagógicos. A prática coletiva instrumental favorece o desenvolvimento da escuta atenta, da coordenação motora, da percepção rítmica e melódica e da compreensão estrutural da obra musical. Além disso, o trabalho em conjunto exige disciplina, cooperação e responsabilidade, contribuindo para o amadurecimento socioemocional dos participantes.

Autores como Edgar Willems e Zoltán Kodály ressaltam a importância da vivência prática no processo de aprendizagem musical. Embora suas metodologias estejam voltadas para contextos específicos, seus princípios dialogam com a prática bandística, na medida em que defendem a aprendizagem progressiva, a valorização da experiência sonora e o envolvimento ativo do estudante.

No contexto brasileiro, a Lei nº 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música na educação básica (posteriormente incorporada à Lei nº 13.278/2016), reforça a importância da música no currículo escolar. Contudo, diante das dificuldades estruturais enfrentadas por muitas instituições de ensino, as bandas de

música desempenham papel complementar relevante, oferecendo formação musical consistente em âmbito comunitário.

Função social e inclusão

Do ponto de vista sociológico, as bandas de música podem ser analisadas como espaços de capital cultural e social. Pierre Bourdieu destaca que o acesso a bens culturais contribui para a ampliação do repertório simbólico dos indivíduos e para sua inserção social. Nesse sentido, as bandas democratizam o acesso à formação musical, especialmente em municípios onde as oportunidades culturais são limitadas.

A participação em uma banda não se restringe ao aprendizado técnico do instrumento. Trata-se de uma experiência coletiva que promove integração social, fortalecimento da autoestima e ampliação das perspectivas profissionais. Em muitas localidades mineiras, a banda representa alternativa concreta para jovens em situação de vulnerabilidade social, oferecendo-lhes ambiente estruturado, orientação e pertencimento.

Além disso, as bandas exercem papel relevante na dinamização cultural das cidades. Ao se apresentarem em eventos públicos, contribuem para a valorização das manifestações locais e para o fortalecimento do turismo cultural. Sua atuação reforça a dimensão pública da música, tornando-a acessível e integrada ao cotidiano da população.

Tradição e contemporaneidade

Embora enraizadas na tradição, as bandas de música não permanecem estáticas. Ao longo do tempo, incorporaram repertórios populares, trilhas sonoras, arranjos contemporâneos e adaptações de diferentes gêneros musicais. Essa capacidade de diálogo com a modernidade garante sua permanência no cenário cultural atual. A tensão entre preservação e inovação constitui elemento central para a compreensão da vitalidade das bandas mineiras. Ao mesmo tempo em que mantêm dobrados, marchas e repertórios sacros, essas corporações ampliam seu alcance ao dialogar com novas linguagens musicais. Tal dinâmica evidencia que tradição não significa imobilidade, mas continuidade em transformação.

Síntese da Fundamentação

A partir dos referenciais apresentados, compreende-se que as bandas de música em Minas Gerais assumem múltiplas dimensões: são espaços de construção identitária, agentes de preservação do patrimônio cultural, instituições formadoras

no campo da educação musical e instrumentos de inclusão social. Sua relevância ultrapassa o campo artístico, inserindo-se na dinâmica histórica e cultural das comunidades mineiras.

Portanto, a análise teórica confirma que as bandas constituem patrimônio cultural vivo e instrumento de formação humana integral, justificando a necessidade de políticas públicas de valorização e incentivo que assegurem sua continuidade e fortalecimento no contexto contemporâneo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentado em levantamento bibliográfico e análise documental, com o objetivo de compreender a importância das bandas de música no cenário cultural do estado de Minas Gerais, especialmente no que se refere à sua dimensão histórica, educativa, social e patrimonial.

Abordagem da pesquisa

Optou-se pela abordagem qualitativa por compreender que o objeto de estudo — as bandas de música enquanto instituições culturais — envolve aspectos simbólicos, históricos e sociais que não podem ser reduzidos a dados estatísticos ou mensurações quantitativas. A pesquisa qualitativa permite interpretar significados, compreender processos históricos e analisar práticas culturais sob uma perspectiva contextualizada.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, valores, crenças e atitudes, o que se adequa à análise das bandas de música como espaços de produção simbólica e formação identitária. Dessa forma, o estudo busca interpretar o papel dessas corporações musicais na construção da memória coletiva e no fortalecimento da cultura mineira.

Natureza e objetivos da pesquisa

Do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica, voltada para a ampliação do conhecimento científico na área da Educação Musical e da Cultura. Quanto aos objetivos, classifica-se como:

Exploratória, por buscar aprofundar a compreensão acerca da tradição bandística mineira e sua inserção no contexto histórico-cultural;

Descritiva, por apresentar e analisar as características, funções e contribuições das bandas de música para a formação educacional e social das comunidades.

A pesquisa não pretende intervir diretamente na realidade investigada, mas oferecer

uma análise interpretativa e fundamentada que contribua para a valorização dessas instituições culturais.

Procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos adotados foram:

Pesquisa bibliográfica

Realizou-se levantamento de obras, artigos científicos, dissertações e documentos legais relacionados aos seguintes eixos temáticos:

- História cultural de Minas Gerais;
- Patrimônio cultural material e imaterial;
- Educação musical e formação humana;
- Sociologia da cultura e identidade;
- Políticas públicas voltadas à música e à cultura.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção do referencial teórico, permitindo estabelecer diálogo com autores das áreas de Educação Musical, História e Sociologia, além de fundamentar a análise das bandas enquanto patrimônio cultural vivo.

Análise documental

Foram considerados documentos oficiais, legislações educacionais e culturais, registros históricos e materiais institucionais relacionados à tradição das bandas de música em Minas Gerais. Entre os documentos analisados destacam-se:

- Constituição Federal de 1988 (no que se refere ao patrimônio cultural);
- Leis relacionadas ao ensino de música na educação básica;
- Registros históricos sobre corporações musicais mineiras;
- Materiais institucionais e publicações culturais.

A análise documental contribuiu para contextualizar historicamente a atuação das bandas e compreender seu reconhecimento como manifestação cultural relevante.

Delimitação do objeto de estudo

O estudo delimita-se à análise das bandas de música no estado de Minas Gerais, com ênfase especial nas corporações presentes em municípios do interior, onde sua atuação se mostra mais expressiva e integrada ao cotidiano comunitário. A pesquisa não se restringe a uma banda específica, mas considera o fenômeno bandístico mineiro de forma ampla, buscando identificar características comuns, funções sociais recorrentes e padrões históricos.

A delimitação temporal abrange o período colonial até a contemporaneidade, permitindo compreender a evolução histórica dessas instituições e suas transformações ao longo do tempo.

Procedimentos de análise

A análise dos dados foi realizada por meio da interpretação crítica do material bibliográfico e documental, articulando os conceitos teóricos aos aspectos históricos e sociais observados. O procedimento analítico envolveu:

- Identificação dos principais eixos temáticos (identidade, patrimônio, educação, inclusão social);
- Estabelecimento de relações entre teoria e prática;
- Sistematização das informações em categorias interpretativas;
- Construção de sínteses analíticas.

A interpretação buscou evidenciar como as bandas de música se configuram como instituições formadoras, agentes de preservação cultural e instrumentos de integração social.

Limitações da pesquisa

Por tratar-se de pesquisa essencialmente bibliográfica e documental, o estudo não contempla investigação de campo com aplicação de entrevistas ou questionários. Reconhece-se que pesquisas futuras poderão ampliar esta análise por meio de estudos empíricos, observação participante ou relatos de maestros e integrantes de bandas, enriquecendo ainda mais a compreensão do fenômeno.

Considerações éticas

Por não envolver pesquisa com seres humanos, a investigação não demandou submissão a comitê de ética. Entretanto, respeitou-se rigor acadêmico na utilização das fontes consultadas, garantindo a devida referência aos autores e documentos analisados.

Síntese metodológica

A metodologia adotada permitiu analisar as bandas de música de Minas Gerais sob múltiplas perspectivas — histórica, cultural, pedagógica e social — assegurando fundamentação teórica consistente e coerência científica. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada para compreender a complexidade do fenômeno bandístico e sua relevância enquanto patrimônio cultural vivo e espaço de formação humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada a partir do levantamento bibliográfico e documental permitiu compreender que as bandas de música no estado de Minas Gerais configuram-se como instituições culturais de ampla relevância histórica e social. Observou-se que sua permanência ao longo do tempo não se deve apenas à tradição musical, mas à capacidade de adaptação às transformações sociais, mantendo-se como espaços

ativos de produção cultural e formação humana.

Os resultados evidenciam que as bandas desempenham papel central na preservação da memória coletiva e na manutenção de práticas culturais consolidadas historicamente. Desde o período colonial, essas corporações musicais estiveram presentes em celebrações religiosas, solenidades cívicas e eventos comunitários, tornando-se parte integrante da paisagem sonora e simbólica das cidades mineiras. Essa continuidade histórica reforça sua função como guardiãs de tradições e como mediadoras entre passado e presente.

A pesquisa também revelou a significativa dimensão educativa dessas instituições. As bandas de música atuam como espaços de educação não formal, proporcionando formação técnica instrumental, leitura musical, prática de conjunto e desenvolvimento da percepção estética. A vivência coletiva no ambiente bandístico contribui para a formação integral do indivíduo, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e socioemocionais. A disciplina exigida nos ensaios, a necessidade de escuta atenta e o compromisso com o grupo fortalecem valores como responsabilidade, cooperação e respeito mútuo.

Além disso, constatou-se que as bandas exercem importante função social, especialmente em municípios do interior, onde frequentemente representam uma das principais iniciativas culturais disponíveis à população. Ao oferecerem formação musical acessível, promovem inclusão social e ampliam oportunidades para crianças e jovens. Em muitos casos, tornam-se espaços de pertencimento e construção de identidade, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para a valorização da cultura local.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao reconhecimento das bandas como patrimônio cultural imaterial. Elas preservam saberes musicais transmitidos por meio da prática contínua e da convivência intergeracional, mantendo repertórios tradicionais e rituais performáticos que constituem referências identitárias das comunidades. Ao mesmo tempo, demonstram capacidade de inovação, incorporando novos repertórios e dialogando com diferentes estilos musicais, o que evidencia sua vitalidade cultural.

Entretanto, a análise também aponta desafios contemporâneos que impactam a sustentabilidade dessas instituições. Dificuldades financeiras, carência de políticas públicas estruturadas, escassez de instrumentos adequados e a concorrência com novas formas de entretenimento digital são fatores que exigem reflexão e planejamento. A manutenção das bandas depende não apenas do empenho dos músicos e regentes, mas também de apoio institucional e reconhecimento público de sua importância cultural e educativa.

A discussão dos resultados permite afirmar que as bandas de música mineiras assumem múltiplas funções no tecido social. Elas atuam simultaneamente como espaços de formação artística, instrumentos de inclusão social, agentes de

preservação patrimonial e símbolos identitários das comunidades. Sua relevância ultrapassa o âmbito estético, inserindo-se no campo das políticas culturais e educacionais, bem como nas estratégias de desenvolvimento local.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender, de forma ampla e fundamentada, a importância das bandas de música no cenário cultural do estado de Minas Gerais, evidenciando sua relevância histórica, educativa, social e identitária. Ao longo da análise, constatou-se que essas corporações musicais não se limitam à função artística, mas constituem instituições socioculturais que desempenham papel estruturante na vida comunitária, especialmente nos municípios do interior mineiro. A trajetória histórica das bandas revela sua profunda inserção nas manifestações religiosas, cívicas e populares, consolidando-as como expressões tradicionais que atravessam gerações. Sua permanência ao longo do tempo demonstra não apenas resistência cultural, mas capacidade de adaptação às transformações sociais, mantendo-se como espaços vivos de produção simbólica e de preservação da memória coletiva. Nesse sentido, configuram-se como patrimônio cultural imaterial, guardiãs de saberes, repertórios e práticas transmitidas por meio da convivência e da experiência musical compartilhada.

No campo educacional, verificou-se que as bandas desempenham função formativa significativa, oferecendo ensino musical estruturado, prática instrumental coletiva e desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico. A vivência no ambiente bandístico contribui para a formação integral do indivíduo, fortalecendo valores como disciplina, responsabilidade, cooperação e respeito. Além disso, amplia o repertório cultural dos participantes e favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, reafirmando a importância da música como elemento essencial no processo educativo.

Do ponto de vista social, as bandas configuram-se como espaços de inclusão e integração comunitária. Ao possibilitarem o acesso à formação musical, especialmente em contextos onde as oportunidades culturais são limitadas, promovem democratização da cultura e fortalecimento dos vínculos sociais. A atuação dessas instituições reforça o sentimento de pertencimento e identidade local, contribuindo para a valorização das tradições e para o desenvolvimento cultural das comunidades.

Entretanto, os desafios contemporâneos evidenciam a necessidade de maior reconhecimento institucional e de políticas públicas que garantam sustentabilidade e continuidade às atividades bandísticas. Investimentos em infraestrutura, formação de regentes e incentivo à participação juvenil são medidas fundamentais para assegurar a permanência dessas corporações como protagonistas do cenário

cultural mineiro.

Diante das reflexões apresentadas, conclui-se que as bandas de música em Minas Gerais constituem patrimônio cultural vivo e instrumento efetivo de formação humana e cidadã. Sua relevância ultrapassa a dimensão estética, inserindo-se no campo da educação, da cultura e do desenvolvimento social. Valorizar e fortalecer essas instituições significa preservar uma herança histórica e, ao mesmo tempo, investir na construção de uma sociedade mais participativa, consciente de sua identidade e comprometida com a continuidade de suas tradições culturais.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. R. *Bandas de Música no Brasil: trajetória, cultura e comunidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- OLIVEIRA, M. F. *Educação Musical e Prática Comunitária*. São Paulo: Senac, 2019.
- SILVA, T. A. *Cultura e Tradição: As Bandas no Interior Mineiro*. *Revista de Estudos Culturais*, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 19 ago. 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 3 maio 2016.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KODÁLY, Zoltán. *O método Kodály de educação musical*. São Paulo: Ricordi, 1990.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- WILLEMS, Edgar. *Educação musical*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais*. Brasília: IPHAN, 2012.

REILY, Suzel Ana. *Música e sociedade no Brasil colonial*. São Paulo: Edusp, 2001.